

O Comunista

GES
PCP

Publicação mensal. Órgão central do Partido Comunista Português (S. P. I. C.)

EDITOR: JOAQUIM RODRIGUES

Propried. e direcção do Grupo Editor de 'O Comunista'



Redacção e Administração:

RUA DO ARCO DO MARQUEZ DE ALEGRETE, 30, 2.^o
Comp. e Imp., na Tip. da Ass. dos Comp. - T. Águia de Fibr., 35

O TRIUNFO DO BOLCHEVISMO

AS EXECUÇÕES DO KREMLIN

NAS VESPERAS DO GRANDE DIA

Há nove anos que se produziu o formidável acontecimento histórico e social, a grandiosa Revolução Russa, que representa a machadada mais profunda e certeira, mortal, assassinada no regime capitalista, e per consequência, passo mais firme e decisivo para a emancipação dos trabalhadores.

Que desilusões para os risos escarninhos e as profecias parvas, que não concediam ao regime bolchevique mais que uns dias, quando muito umas semanas de existência tormentosa, demoralizadora de todas as velhadas revolucionárias!

Que desespero aliciante para os que acolheram, espumando de raiva, o tremendo ciclone revolucionário e proletário, que destruiu para sempre o ódio poder dos tsars e dos capitalistas na Russia, e abalou com força o regime burguês em todo o resto do mundo!

De nada valeram as injúrias, as falsidades inventadas contra o poder dos Soviéticos, de nada valeram a contra revolução sob as mais variadas formas, o bloqueio assassino, perfidamente organizados e alimentados pelo capitalismo internacional. A obra dos bolchevistas mostra-se impavida, triunfante, ao mundo operário, desafiando os odios negregados dos parasitas de toda a espécie, mas animando, insuflando energia e confiança nos trabalhadores do mundo inteiro, que gemem sob a tirania dos poderosos.

Estes nove anos de vida soviética, de ditadura do proletariado, através de todas as dificuldades que tem sorgido, umas naturalmente, outras criadas criminosamente por toda a corte dos inimigos da classe operária, puzeram bem à prova a vitalidade do poder dos Soviéticos.

Está provado com a experiência realizada pelos camaradas russos, que não é uma utopia a emancipação dos que trabalham, que o desaparecimento do regime burguês não é a origem do caos social, em que as criaturas se debatem como feras.

O capitalismo internacional, nem mesmo com o baixo concurso de tão baixa gente, se salvava. O furacão revolucionário que há nove anos varreu da Russia a autocracia e o capitalismo, há-de um dia, talvez mais próximo de que se pode supor, varrer todo o resto do mundo, levando adiante de si, confundindo no mesmo montante, todos os inimigos da gloriosa Revolução bolchevique.

Estes nove anos de vida atraíram de todas as asperidades e perfídias, a que tem sido submetida a Revolução soviética, representam o triunfo do bolchevismo. E ele que em 1917 libertou os trabalhadores russos, há-de um dia passar a sua bandeira triunfante através de todo o mundo, libertando o proletariado internacional.

Os trabalhadores russos não podem ainda de todo o conforto a que tem direito, o desenvolvimento das suas indústrias não permite mais, todavia eles guiam dum a sério de condições de proteção por parte das instituições do estado proletariano, que os colocam numa situação super-

ior à dos seus camaradas dos países capitalistas.

Não é em nove anos que se transforma, industrialmente, por completo, um país que, em regime burguês, desconhecia quasi os grandes progressos de produção; não é em nove anos que se educa comunista uma massa de milhões e milhões de seres humanos, propulsivamente votados à cegueira do analfabetismo pelos seus poderosos senhores,

Mas, apesar de tudo, os comunistas russos que desde a primeira hora tem sido os guias da grande Revolução soviética, tem superado um grande número de obstáculos, conseguindo realizar uma obra construtiva que dia a dia se solidifica, produzindo os mais benéficos resultados para o trabalhadores russos, obra que já começou a impôr-se e a despertar o interesse do proletariado dos outros países, o qual começa a olhar como verdadeiros traidores os seus dirigentes, que, por traição ou facelosismo, lhe tem mentido, contagiado as hordas dos bolcheviques e da sua obra.

O proletariado mundial começo a compreender o perigo que, não só para a sua liberdade, mas até mesmo para a manutenção das suas escassas regalias, pode representar a destruição da obra revolucionária que os camaradas russos tem alimentado com o seu sangue e a sua integridade.

Estes nove anos de trabalho insano, de sacrifícios extraordinários dos trabalhadores russos em prol da sua revolução e da revolução proletária mundial, vão dia a dia abrindo brecha na fortaleza capitalista, que se encontra ainda de pe devido à cumplicidade e à traição dos dirigentes reformistas e pseudo-revolucionários, que entre o proletariado alimentaram a desconfiança e o ódio contra a Russia Vermelha, servindo ignobilmente a burguesia, de que se fingen inimigos.

O capitalismo internacional, nem mesmo com o baixo concurso de tão baixa gente, se salvava. O furacão revolucionário que há nove anos varreu da Russia a autocracia e o capitalismo, há-de um dia, talvez mais próximo de que se pode supor, varrer todo o resto do mundo, levando adiante de si, confundindo no mesmo montante, todos os inimigos da gloriosa Revolução bolchevique.

Estes nove anos de vida atraíram de todas as asperidades e perfídias, a que tem sido submetida a Revolução soviética, representam o triunfo do bolchevismo. E ele que em 1917 libertou os trabalhadores russos, há-de um dia passar a sua bandeira triunfante através de todo o mundo, libertando o proletariado internacional.

A atitude do proletariado, como significado da direcção dos trabalhadores, impõe-se como uma necessidade imperiosa da sua emancipação, que se enunciaria à vitória. Tudo o que se diga em contrário, é simples retórica sem objectivo prático.

No dia 27 de Outubro todo era paz, entre nós, no Kremlin, e os trabalhos seguiam, no Arsenal, como de costume.

O Kremlin estava guardado por algumas companhias de infantaria, 56, que saíram de portas às ordens do Comitê da Guerra Revolucionário. Ninguém de entre nós, seguramente, esperava que o dia seguinte seria uma barbárez jornada.

No meio de 27 para 28, ouviram-se os primeiros tiros e desembocaram setenta homens que os juncos acusavam de invadir o Kremlin, depois deles em surpresa do as sentinelas d. 56.

A 8 horas da manhã, o comandante dos juncos, que tinha mandado prender o presidente e os membros do nosso comitê, ordenou-nos, a todos soldados do Arsenal, de pormenor debaixo da forma não longe da Porta Trotskia, e de preparar os nossos papéis de identidade.

Nós nos demos bem conta do que se passava; estávamos desarmados; não podíamos oferecer nenhuma resistência aos juncos. Além de que a sabedoria, não nos permitia vir à ideia que se ia fusilar homens que não tinham nada para se defender.

Mesmo quando nos encontravamo

na forma e que vímos tremer muralhas assedeadas contra nós, uma porta da Porta Trotskia, outra em frente da caserna d. 56 e a terceira ao lado do Tsar-Chanjo, não podíamos crer que se nos queria executar em massa.

Tres longos minutos de ansiedade, de trágico silêncio, se seguiram às vozes de comando dum oficial: «Firme! As mãos no costura das calças!»

Gelavamo-nos na expectativa. Logo em seguida partiram, uns após outros, vários tiros de espingarda, depois foi a tempestuosa crepitação das meia-horaduras.

O panico estalou nas nossas filhais, ouviam-se os gritos de histéricas mulheres e os gemidos dos feridos, os homens caíam, ofuscados, e os que restavam com vida fugiam para escapar a esta selvagem execução, procurando dissimular os restos das paredes do Arsenal. Mas o portão do edifício estava fechado, e só havia passagem por uma estrita entrada, onde apenas dois homens podiam passar lado a lado. Foi só a faciliá-los, foi mais espantoso. Eu fui, junto desta entrada havia uma montanha de corpos que batiam com os braços e as pernas, que se esmagavam uns aos outros, que rastejavam às cegas.

Para rematar esta cena de horror, saíram bruscamente três tiros de canhão, e os projéteis caíram sobre a massa humana.

Eles estalaram, reduzindo os nossos soldados a farrapos; cadáveres informes foram projectados para a caserna d. 56 e para o Tribunal do bairro.

Quando a fúria daquela quase socade, o chefe do nosso depósito, o general Kaigorodov, percorreu a praça do Senado, fazendo anotações brancas, ténues, reduzidas a massa, que se auto-subsumiam; recolhiam e levavam imediatamente não sei para onde.

Pela uma hora da tarde, os juncos vieram procurar-nos no Arsenal.

Presidiam perto deles debaixo de fumaça, outra vez, em pequenos pelotões, e fuzilar-nos. A fúria, a maldade, o general Kaigorodov e os dois ou

ou três oficiais, de que ignora os nomes, de que pode salvar-nos: os juncos, animados por uma raiva de animais fúrgicos, contentaram-se pois em prendê-nos e conduzir-nos ao Palácio do Tribunal, onde nos deixaram sob uma vigilância rigorosa. O general Kaigorodov pediu várias vezes aos juncos para nos concederem algum alimento; mas o seu pedido foi acolhido por risadas e injúrias.

Os dias que precederam a Revolução de Outubro, dias de expectativa fabril, pranteante a horras que devia estalar, são, talvez, sob muitos aspectos, mais interessantes que o próprio momento da luta. Depois da aventura de Kornilov, sentia-se, em Moscou, crescer o entusiasmo revolucionário nas massas.

Desde o mês de Setembro, enquanto se realizava a tão famosa conferência do Estado, o proletariado respondia a esta manifestação com uma greve geral. O Soviete dos Deputados operários de Moscou, que estava ainda nas mãos dos mencheviques e dos socialistas revolucionários, não cessava de exortar as massas a manterem-se calmas e submeterem-se aos seus chefes. Mas os operários de Moscou não seguiram a Sosnitsky de coligação; dia se alistarão em volta do Comitê dos Sindicatos, que era bolchevique e que se chamava a uma greve de demonstração. Todos os esforços que o Soviete e a Duma municipal fizeram para impedir esta manifestação, foram inutiles.

A aventura de Kornilov foi o choque supremo que impeliu as massas para a Revolução.

Nesse momento, o proletariado não era já efectivamente governado pelo Soviete, ele estava sob a direcção do Comitê Moscovita do Partido Comunista Russo. A escolha duma tática a seguir pela classe operária dependia exclusivamente do Comitê e dos seus dirigentes.

Recordo-me que no segundo andar do antigo palácio do general-governador, convertido em sede do Soviete, numa sala com duas salas, não mobiliada, realizava-se a reunião do grupo dirigente dos bolcheviques. De pé ou sentados no solo. Dois pontos de vista se opunham: Ossinsky, V. M. Smirnov e Boukarine insistiam na necessidade de chamar imediatamente o proletariado para a tomada do poder, para melhor organizar a resistência a Kornilov. Nogués, Skvorcov, e análogos artigo e um certo numero de outros, recusavam uma solução das lutas revolucionárias em favor dos exercícios da contra-revolução exigindo uma maior coação das massas revolucionárias (nesses momentos, bem entendido) que podiam resistir à gente de Kornilov. Por dois ou três votos de maioria, esta segunda resolução foi

aceite e exigiu a aplicação, dando como testemunhas Kersensky, Buschman, Riatov e outros. Com grande desgosto de Sosnitsky e dos seus defensores, a Revolução de Outubro impidiu a liquidação destas questões, que devia ser sua vitória para a redacção do Social Democrata.

Fazia-se muito, mas não se agia.

Fazia-se muita propaganda, mas não se organizava nada.

A «corente para a insurreição» do Comitê Central reduzia-se a que a trágica bolchevique do Parlamento provisório abandonou esta assembleia, com Trotski à frente. Os simples militares sabiam bem que a massa estava ávida por combater, mas que os chefes não se decidiam a lançar a ordem de batalha.

Reorde-me que uma manhã, entrando na redacção do Social Democrata, entro aliado no Hotel de Dresden, eu vi a Ossinsky que Vassilimiro Ilitch, desprendendo a intercessão do Comitê Central, se havia dirigido aos Comitês do Partido, de Moscou e de Petersburgo convidando-os a comparecer imediatamente a revolução, assim esperar o Congresso dos Soviéticos. Lenin, na sua carta assinada N. L. dizia que as últimas eleições de Moscou, para as Damas de bairro, e a exortação que reinava no proletariado depois da questão Kornilov, garantizavam que se haviam produzido na frota aliança obrigatoria nos a mostrar actividade. Se o Comitê Central, e mesmo o Partido Comunista, não tomavam a responsabilidade de agir, a iniciativa devia encher tocar a Moscou, a organização de Petersburgo encontrar-se colocada ante o facto consumado e deveria apoiar os que tivessem começado.

Depois dum breve entrevista, decidimos convocar uma reunião particular dos dirigentes do partido. Esta reunião realizou-se nesse mesmo dia, no quartel dum dos nossos camaradas. Fomos doze. Recordo-me muito bem

adotada, retardando-se a hora decisiva da luta. Isto passava-se em Setembro.

Oito dias mais tarde, a tempestade fazia-se presentear de novo. As massas iam mais para a esquerda, tendo recebido uma dura lição. A sedição de Kornilov tinha instruído. Nos comitês, nas reuniões, nos escritórios, por toda a parte, se sentia que os operários e os soldados não podiam esperar mais. Todavia, Petersburgo não enviava instruções claras. Sabia-se somente que o Comitê Central do Partido tinha repudiado a opinião de Lenin, que proponha organizar-se a insurreição; tinha-se adotado, como compromisso, a decisão de se apoiar na corrente que conduzia a insurreição.

O que é que isto significa? Que «coorrente» se ia apoiar? Em que momento? e como se podia esperar uma rebeldia? Ia-se organizá-la, e como?

A todas estas perguntas, o Comitê Central não dava nenhuma resposta. O Pravda, de Petersburgo (elas davam de título todos os dias) publicavam artigos de Vladimiro Ilitch (Lenin), que era ainda forçado a estar escondido, artigos sobre a insurreição, mas apresentados sobre a forma de «coisa à guerra civil».

O Social Democrata, jornal de Moscou, desenvolvia um talento extraordinário para preparar a opinião, utilizando experiência tirada da sedição de Kornilov, assimilando a participação dos ingleses nessa aventura, a entrega da Biga, etc., o que lhe valeu ser chamado aos tribunais, na pessoa do redactor responsável V. I. Sosnitsky. Com grande assombro do pessoal judiciário, o Comitê Moscovita resolveu fazer deste processo uma demonstração e exigiu a aplicação, dando como testemunhas Kersensky, Buschman, Riatov e outros. Com grande desgosto de Sosnitsky e dos seus defensores, a Revolução de Outubro impidiu a liquidação destas questões, que devia ser sua vitória para a redacção do Social Democrata.

Fazia-se muito, mas não se organizava nada.

A «corente para a insurreição» do Comitê Central reduzia-se a que a trágica bolchevique do Parlamento provisório abandonou esta assembleia, com Trotski à frente. Os simples militares sabiam bem que a massa estava ávida por combater, mas que os chefes não se decidiam a lançar a ordem de batalha.

Reorde-me que uma manhã, entrando na redacção do Social Democrata, entro aliado no Hotel de Dresden, eu vi a Ossinsky que Vassilimiro Ilitch, desprendendo a intercessão do Comitê Central, se havia dirigido aos Comitês do Partido, de Moscou e de Petersburgo convidando-os a comparecer imediatamente a revolução, assim esperar o Congresso dos Soviéticos. Lenin, na sua carta assinada N. L. dizia que as últimas eleições de Moscou, para as Damas de bairro, e a exortação que reinava no proletariado depois da questão Kornilov, garantizavam que se haviam produzido na frota aliança obrigatoria nos a mostrar actividade. Se o Comitê Central, e mesmo o Partido Comunista, não tomavam a responsabilidade de agir, a iniciativa devia encher tocar a Moscou, a organização de Petersburgo encontrar-se colocada ante o facto consumado e deveria apoiar os que tivessem começado.

Depois dum breve entrevista, decidimos convocar uma reunião particular dos dirigentes do partido. Esta reunião realizou-se nesse mesmo dia, no quartel dum dos nossos camaradas. Fomos doze. Recordo-me muito bem

A classe rural

e a crise de trabalho

Por mais de uma vez o tombo ditou-nos os campeões do represso, que o presente inverno, é, sem dúvida, um dos mais dolorosos que nos últimos anos, a classe rural vai atrair.

A maioria das casas, das colheitas desse ano, não produziram sequer a propria consumo, levando à fome, e os rendimentos das terras não superaram as despesas feitas com a sua preparação e respectivo cultivo, nem das sementes.

A assim, uma grande parte dos rendimentos, viram-se na dura necessidade de abandonar as terras que traziam, e assim, ficarão de piso, em virtude das suas possuidoras não estarem preparadas para a luta, ou estarem dispostas a arumar, ou transformar, e, por outro lado, estão convencidas que tiram melhores rendimentos deixando-as ficas para pastagens.

Ora, tendo a favela, leia-se agricultura, o único ramo de negócio que não admite na sua exercitabilidade a perda perdida, implicitamente os preços valorizam a produção de 50% de modo a ter o mesmo rendimento como se a produção fosse de 30 ou 40%, ou que dia segrapreia os grandes latifundiários, e claro, visto que o pequeno rendimento e o pequeno proprietário são obrigados, logo após as colheitas, a vender, per prego que o agente oferece, se produz da terra para sair em seu compromisso resultante da existência das suas casas.

De modo que, os resultados do ano são calamitosos e o encurtamento das gerações agrícolas, quer os que ainda existem, quer os que não produzem, devem ser de 50%, como se fosse de, forçosamente, a classe campesina não actuasse em sentido contrário, advir o chomage ferido, a miséria e a fome, com todos os seus horrores e consequências para a classe rural.

Sóvidos, os camponeiros estão completamente desorganizados. Mas, quando que, efectivamente, a sua organização sindical era forte, ela estava inclinada de realçar os governos, pris estuprada resolução tomada no seu último congresso, realizado em Santarém, as medidas concernentes a debelar a já enorme crise de trabalho na sua classe.

Nesta conjuntura, a classe campesina, tem de organizar-se em organismos, fora de toda ação dogmática e sectarista, onde caibam todos os trabalhadores da terra, domine pressionar dos poderes constituintes, levadas as medidas que possivelmente a possam beneficiar, tanto sob o ponto de vista cultural e profissional como as que resultem o fortalecimento do custo da vida e a extinção da crise de trabalho.

Preconiza o P. C. Partidista, no seu programa, de acordo a fato, que serviu ao 2º Congresso as condições de uma tese, que não chegou a ser discutida, uma tese de modos de realização imediata que, postas em prática, muito viriam beneficiar, não só a classe rural, mas ainda outras

Modos de ver Os Bons e os Justos

— E então? Entretanto? — disse-me o avô, a Folgosa — Negar uma vassoura? Tô um revestido negro a um homem que anda com um poste de madeira que te cobre?

E responderam, ante mim, numa expressão de maligna curva:

O pobre, o desengraçado faraço, bem como eu, suplico, origines nasci-traiçao apreciação de imprestado, leu 16 folhas. Quem era? Ninguém.

Um dia, sentiu que não podia a manha farta da sede. Ele reconheceu que se debrava subimmo ante o povo — papel de pária — que está escondido deles reservado.

Ante isso, a Humanidade va-mantendo, que, sejamos rascas e despojadoras, correm pressas a prestar a seu auxílio, encorajando da verdade dita pelo grande Vitor Hugo: "O mundo soube".

Queres intervir Folgosa?

Ele miro-me, fita a proposta, lhe num riamparo os caracteres, balançou da sobrancelha carregada:

— Eu?

— Sim, tu — retrucou-lhe — Odeio os teus principios, é praticar o bem.

— Isso é bichotismo — atirou-me ele descontentado.

— Eu sou só eu — disse — Tu sou tu — respondeu — Tu és um homem bom, eu sou um homem ruim. Tu tens pena, confundes, mas não te revoltas, lamentas. Eu irritante, exasperante, mas não me conformo e mito.

— A intuição, para que se negaste a submeter auxílio todos aqueles que haveriam no seu contra uma sociedade em que há degradados como este que sebenta de cangote. Quero dizer, tu lamentas os ofícios, é um bem, mas deixa-lhe as causas. Tu das algumas coisas de que te vales, mas não te importa que pressionam mais e mais a infelicidade dos trabalhadores. Desta forma não está certo.

O proletariado deve, se seu pr

óprio interesse, vir com elas a sé

que qual a morte e a tática que mais lhe servem, aquelas que mais depressa lhe pode garantir o seu bem estar e a dos seus. Deve falar a esses povos de parte e que não lhes servir para a sexualidade, relegando-o em segundo plano, reservando-o a futuras gerações.

Correm frias, as teorias que preconizam, elas aquelas que mais se mudaram com as aspirações dos trabalhadores, ergonos e menos exaltados, que penetraram no meu coração e a triunfo alcançado pela Revolução Russa.

Jávias requerem as palavras de maior de guerra social que foi Karl Marx, a encarnação das grandes ideias de ser dor das massas trabalhadoras. Não recente memória, que dixendo-se em 1918 partidário da Revolução Russa, se sequeram de centavos tentando e afirmando que aquela não podia servir, pondo em evidência a obra dos trabalhadores russos, que tanto bem fizeram para todos a sua liberdade.

Finalmente requerem as palavras de maior de guerra social que foi Karl Marx, a encarnação das grandes ideias de ser dor das massas trabalhadoras. Não recente memória, que dixendo-se em 1918 partidário da Revolução Russa, se sequeram de centavos tentando e afirmando que aquela não podia servir, pondo em evidência a obra dos trabalhadores russos, que tanto bem fizeram para todos a sua liberdade.

Nesta conjuntura, a classe campesina, tem de organizar-se em organismos, fora de toda ação dogmática e sectarista, onde caibam todos os

trabalhadores da terra, domine pressionar dos poderes constituintes, levadas as medidas que possivelmente a possam beneficiar, tanto sob o ponto de vista cultural e profissional como as que resultem o fortalecimento do custo da vida e a extinção da crise de trabalho.

Preconiza o P. C. Partidista, no seu programa, de acordo a fato, que serviu ao 2º Congresso as condições de uma tese, que não chegou a ser discutida, uma tese de modos de realização imediata que, postas em prática, muito viriam beneficiar, não só a classe rural, mas ainda outras

Táticas... de Novembro

Vida partidaria

Gloriosa data essa, que só por si continua uma época.

Há 9 anos, a proletariado russo, num arranjo de revolta, pondo de parte o esquematismo que a nós occidentais nos prendeu ao polivalente da sociedade capitalista, soube tomar conta de poder político.

A diante de proletariado que, para mim, revolucionários, palavrões

que só em revolução audiam

arma potente que, em serviço do proletariado, tanto preservava a revolução de todos os seus inimigos, assim, ha muito que se comemora esta gloriosa data, com a mesma escalação com que se comemora o Carnaval de Paris, nem tanto a seu actual de maio.

Talvez nessa altura aquela que

hejo a storia tem termo em consideração que difere de prever qual cosa, do que establecer dous.

Eu quero prestar justiça.

Camprei-me, pois, em homenagem àquele que foi grande entre os Lénins — conta tudo o quanto todos, burgueses ou operários, interrogados da mentalidade burguesa, comandam-me na praga de revolução, at

Terminando, que o meu salvo-de-dia é que os militares, que tanto mostraram lazar na realização da verdadeira revolução apuraram.

Manuel Roque Junior
Operário municipal,
militante e confessor

povos dos outros países? Nada. Nesse caso não dirão que sera melhor deixar falar a que estara. Nada disse. O que devia ter havido, era o sentido de organizar guerra e ter-se feito o que fizeram, as numerosas razões a reencarar o poder político e economizar a classe capitalista. Ter-se-ia evitado, nessa recta direta, as perseguições e a fidelidade de milhões de camponeses, como tem acontecido na Alemanha, Áustria, Hungria, Polónia, Bulgária e outros países, não obstante a ferida dalgum dos estados governar que se dizem socialistas. Isto é que não serve, digo eu. O capitalismo, apesar de sua falência, quer dominar apesar de sua social-democracia, sua repulsa, e o ultimo no fascismo, seu derradeiro reduto.

Ora está provado que todos estes regimes só servem as interesses da capitalista, que nobre e direita a vida é um mato para os trabalhadores; a experiência está feita, os regimes burgueses falham, assim como falam as táticas do antro-individualista, devido a régula de que se sunt defensores d'um só ou uns poucos. As provas.

A guerra de 1914 trouxe com todas as suas horridades, a queda de inúmeras impérios, regnos que foram subordinados por repúblicas burguesas, a exemplo da Rússia onde nem a sua lei desonra, também a burguesia alguma que se turvara.

A guerra de 1914 trouxe com todas as suas horridades, a queda de inúmeras impérios, regnos que foram subordinados por repúblicas burguesas, a exemplo da Rússia onde nem a sua lei desonra, também a burguesia alguma que se turvara.

Mas porque razão não medem claramente, armaram a polícia política e econômica a polícia burguesa, estabelecendo a terra para bem da Humanidade. Avento para diadura de proletariado até ao completo desaparecimento das classes sociais?

Só assim esse verão satisfará as

clases operárias e o povo consumidor em geral.

Em face desta dolorosa situaçao, e que se impõe ao operariado agrícola?

O imediato ingresso nas fileiras do Partido Comunista Português, de todos os trabalhadores do campo — jardineiros, hortelãos, sacarinos, pequenos rendimentos e pequenos proprietários — dando-lhes a força necessaria para que sejam alicerçados nos governos, que servem as suas necessidades.

F. Q.

segundo que denunciou a sua necessidade num documento destinado a considerar a organização da resistência à invasão anglo-francesa, que se iniciou a 26 de Junho, na sequencia da invasão da França, e que se dirigiu ao seu chefe de Estado, o rei Luís Filipe, os deputados do Partido socialista, sendo a desordem das organizações de Partido, sendo a desordem das organizações militares.

As revoluções iniciadas nos congressos da U. S. e nos Congressos do Partido, ou pelas organizações dirigentes do Partido, foram significativamente aumentadas, quando se criou a sua parte das fileiras de desobedientes, levando-a ao topo da organização política.

Na sua independência, a organização dirigente do Partido, para operários e camponeses, assim como, empregados, não se apresentou, nem se organizou das organizações dirigentes do Partido.

As organizações dirigentes do Partido, que servem as suas necessidades, foram aumentadas, muito, pelas fileiras das organizações dirigentes do Partido.

As organizações dirigentes do Partido, que servem as suas necessidades, foram aumentadas, muito, pelas fileiras das organizações dirigentes do Partido.

As organizações dirigentes do Partido, que servem as suas necessidades, foram aumentadas, muito, pelas fileiras das organizações dirigentes do Partido.

As organizações dirigentes do Partido, que servem as suas necessidades, foram aumentadas, muito, pelas fileiras das organizações dirigentes do Partido.

As organizações dirigentes do Partido, que servem as suas necessidades, foram aumentadas, muito, pelas fileiras das organizações dirigentes do Partido.

As organizações dirigentes do Partido, que servem as suas necessidades, foram aumentadas, muito, pelas fileiras das organizações dirigentes do Partido.

Comissão Central — Fazia a demissão no 1º de Setembro de presente ano, de nome de Partido, Joaquim Henrique de Vasconcelos.

Por proposta do secretário da Célula dos Operários da Manufatura foram excluídos do Partido Henrique da Cunha Garcia e Antônio Pedro Xavier Bento, por não frequentarem as reuniões do Batalhão, sem prejuízo de suas responsabilidades.

O camarada Camilo de Souza, excluído da direção do Partido, foi readmitido em 1º de Setembro.

D. Gonçalo Guedes de P. G. P., pede a todas as filiais que, no dia 1º de outubro de residência, o cumprimentem imediatamente para a sede, rua de Arco Marques de Almeida, 30, 2º - Lisboa.

Mais se fazem votos a todos os operários que facilitem aos cobradores o serviço de cobrança.

Federação Regional Comunista de Lisboa — «Vejam de parte desta Federação, durante muito tempo, a constante conduta de respeito e atenção dos operários que fazem a sua profissão, para todos os batalhões, que lutaram em nome de 5 meses de guerra».

Por todo o lado, Federado — Os operários que, em nome da C. C. demonstram a menor consideração de tal conduta de classe, e ainda consideram que é degradante para todos os batalhões, que lutaram em nome de 5 meses de guerra».

«Agora, sólido, Federado — Os operários que, em nome da C. C. demonstram a menor consideração de tal conduta de classe, e ainda consideram que é degradante para todos os batalhões, que lutaram em nome de 5 meses de guerra».

«Agora, sólido, Federado — Os operários que, em nome da C. C. demonstram a menor consideração de tal conduta de classe, e ainda consideram que é degradante para todos os batalhões, que lutaram em nome de 5 meses de guerra».

«Agora, sólido, Federado — Os operários que, em nome da C. C. demonstram a menor consideração de tal conduta de classe, e ainda consideram que é degradante para todos os batalhões, que lutaram em nome de 5 meses de guerra».

«Agora, sólido, Federado — Os operários que, em nome da C. C. demonstram a menor consideração de tal conduta de classe, e ainda consideram que é degradante para todos os batalhões, que lutaram em nome de 5 meses de guerra».

«Agora, sólido, Federado — Os operários que, em nome da C. C. demonstram a menor consideração de tal conduta de classe, e ainda consideram que é degradante para todos os batalhões, que lutaram em nome de 5 meses de guerra».

«Agora, sólido, Federado — Os operários que, em nome da C. C. demonstram a menor consideração de tal conduta de classe, e ainda consideram que é degradante para todos os batalhões, que lutaram em nome de 5 meses de guerra».

«Agora, sólido, Federado — Os operários que, em nome da C. C. demonstram a menor consideração de tal conduta de classe, e ainda consideram que é degradante para todos os batalhões, que lutaram em nome de 5 meses de guerra».

«Agora, sólido, Federado — Os operários que, em nome da C. C. demonstram a menor consideração de tal conduta de classe, e ainda consideram que é degradante para todos os batalhões, que lutaram em nome de 5 meses de guerra».

«Agora, sólido, Federado — Os operários que, em nome da C. C. demonstram a menor consideração de tal conduta de classe, e ainda consideram que é degradante para todos os batalhões, que lutaram em nome de 5 meses de guerra».

«Agora, sólido, Federado — Os operários que, em nome da C. C. demonstram a menor consideração de tal conduta de classe, e ainda consideram que é degradante para todos os batalhões, que lutaram em nome de 5 meses de guerra».

«Agora, sólido, Federado — Os operários que, em nome da C. C. demonstram a menor consideração de tal conduta de classe, e ainda consideram que é degradante para todos os batalhões, que lutaram em nome de 5 meses de guerra».

«Agora, sólido, Federado — Os operários que, em nome da C. C. demonstram a menor consideração de tal conduta de classe, e ainda consideram que é degradante para todos os batalhões, que lutaram em nome de 5 meses de guerra».

«Agora, sólido, Federado — Os operários que, em nome da C. C. demonstram a menor consideração de tal conduta de classe, e ainda consideram que é degradante para todos os batalhões, que lutaram em nome de 5 meses de guerra».

«Agora, sólido, Federado — Os operários que, em nome da C. C. demonstram a menor consideração de tal conduta de classe, e ainda consideram que é degradante para todos os batalhões, que lutaram em nome de 5 meses de guerra».

«Agora, sólido, Federado — Os operários que, em nome da C. C. demonstram a menor consideração de tal conduta de classe, e ainda consideram que é degradante para todos os batalhões, que lutaram em nome de 5 meses de guerra».

«Agora, sólido, Federado — Os operários que, em nome da C. C. demonstram a menor consideração de tal conduta de classe, e ainda consideram que é degradante para todos os batalhões, que lutaram em nome de 5 meses de guerra».

«Agora, sólido, Federado — Os operários que, em nome da C. C. demonstram a menor consideração de tal conduta de classe, e ainda consideram que é degradante para todos os batalhões, que lutaram em nome de 5 meses de guerra».

«Agora, sólido, Federado — Os operários que, em nome da C. C. demonstram a menor consideração de tal conduta de classe, e ainda consideram que é degradante para todos os batalhões, que lutaram em nome de 5 meses de guerra».

IV. A Célula

23) A célula de segurança é a base da organização do Partido, sua fibra, sua essência, é organização dirigida a cada célula, e só a cada célula pode exercer a sua actividade.

As células dirigem a organização do Partido, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura do Partido.

As células dirigem a organização do Partido, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura do Partido.

As células dirigem a organização do Partido, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura do Partido.

As células dirigem a organização do Partido, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura do Partido.

As células dirigem a organização do Partido, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura do Partido.

As células dirigem a organização do Partido, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura do Partido.

As células dirigem a organização do Partido, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura do Partido.

As células dirigem a organização do Partido, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura do Partido.

As células dirigem a organização do Partido, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura do Partido.

As células dirigem a organização do Partido, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura do Partido.

As células dirigem a organização do Partido, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura do Partido.

As células dirigem a organização do Partido, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura do Partido.

As células dirigem a organização do Partido, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura do Partido.

As células dirigem a organização do Partido, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura do Partido.

As células dirigem a organização do Partido, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura do Partido.

V. Federação Regional

17) A Federação Regional engloba as reuniões da sua região.

18) A dirigente da Federação Regional realiza no seu local de reunião regularmente reuniões de militantes da exploração, da Célula, que são organizadas pelo seu conselho local, que é formado por militares da Federação, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura da Federação.

19) A dirigente da Federação Regional realiza regularmente reuniões de militares da Federação, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura da Federação.

20) A dirigente da Federação Regional realiza regularmente reuniões de militares da Federação, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura da Federação.

21) A dirigente da Federação Regional realiza regularmente reuniões de militares da Federação, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura da Federação.

22) As reuniões da Federação Regional realizam-se regularmente em reuniões de militares da Federação, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura da Federação.

23) As reuniões da Federação Regional realizam-se regularmente em reuniões de militares da Federação, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura da Federação.

24) As reuniões da Federação Regional realizam-se regularmente em reuniões de militares da Federação, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura da Federação.

25) As reuniões da Federação Regional realizam-se regularmente em reuniões de militares da Federação, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura da Federação.

26) As reuniões da Federação Regional realizam-se regularmente em reuniões de militares da Federação, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura da Federação.

27) As reuniões da Federação Regional realizam-se regularmente em reuniões de militares da Federação, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura da Federação.

28) As reuniões da Federação Regional realizam-se regularmente em reuniões de militares da Federação, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura da Federação.

29) As reuniões da Federação Regional realizam-se regularmente em reuniões de militares da Federação, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura da Federação.

30) As reuniões da Federação Regional realizam-se regularmente em reuniões de militares da Federação, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura da Federação.

31) As reuniões da Federação Regional realizam-se regularmente em reuniões de militares da Federação, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura da Federação.

32) As reuniões da Federação Regional realizam-se regularmente em reuniões de militares da Federação, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura da Federação.

33) As reuniões da Federação Regional realizam-se regularmente em reuniões de militares da Federação, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura da Federação.

34) As reuniões da Federação Regional realizam-se regularmente em reuniões de militares da Federação, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura da Federação.

35) As reuniões da Federação Regional realizam-se regularmente em reuniões de militares da Federação, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura da Federação.

36) As reuniões da Federação Regional realizam-se regularmente em reuniões de militares da Federação, de regiões, de distritos, de batalhões, de partidos, e assim cada célula é a unidade que constitui a estrutura da Federação.

